

FENOLOGIA DE DIFERENTES VARIEDADES LOCAIS DE FEIJÃO-CAUPI AVALIADAS EM PENTECOSTE-CE

XXXVII Encontro de Iniciação Científica

Leticia Sales de Freitas Fernandes, MARCOS ROBERTO DE LIMA FILHO, YAGO LOURENÇO DE CARVALHO, CÂNDIDA HERMÍNIA CAMPOS DE MAGALHÃES BERTINI, Candida Herminia Campos de Magalhaes Bertini

O melhoramento de variedades de feijão-caupi é de grande relevância para a região Nordeste. No entanto, com as variedades melhoradas existe uma grande imposição de seleção para cultivares mais homogêneas e produtivas, causando, muitas vezes, a perda de alguns caracteres essenciais. Já as variedades locais possuem grande chance de apresentarem esses atributos perdidos, graças à imensa diversidade genética encontrada em tais genótipos. Desse modo, objetivou-se com esse trabalho analisar a fenologia de variedades locais de feijão-caupi. O ensaio realizado foi constituído de 90 variedades de feijão-caupi originárias de vários municípios do estado do Ceará, as quais consistiram dos tratamentos que foram avaliados em delineamento de blocos casualizados com três repetições. O experimento foi conduzido na fazenda experimental da UFC em Pentecoste durante o período de março a junho de 2018, isto é, no período das chuvas. A semeadura ocorreu no dia 7 de março e os dados coletados foram relacionados aos estádios fenológicos V1, V2, V3, V4, R6, R7, R8 e R9, ou seja, foram coletadas informações desde a formação dos cotilédones até a fase de maturação dos grãos. Para tanto foram realizadas visitas semanais à área experimental coletando-se dados de cinco plantas tomadas aleatoriamente em cada parcela do ensaio ao longo do ciclo da cultura. Foram identificadas diferenças significativas entre as variedades locais para a maioria dos estádios fenológicos avaliados, fases vegetativas V1 e V2 e nas reprodutivas R6, R7, R8 e R9, observando-se discrepância significativa pelo teste F no número de dias que cada variedade necessitou para atingir as respectivas fases. Já nos estádios vegetativos V3 e V4 não ocorreu tal discrepância. As variedades alcançaram valores médios em dias para os estádios V1 de 4,36, V2 de 7,37, R6 de 37,31, R7 de 42,68, R8 de 50,53 e R9 de 61,75. De acordo com esses resultados conclui-se que a maioria das variedades avaliadas têm ciclo de vida médio a extratardio.

Palavras-chave: *Vigna unguiculata*. ciclo fenológico. fase vegetativa. fase reprodutiva.